



**ANA MARIA CAMPOS**  
anacampos.df@dabr.com.br

## Rainha da Inglaterra

Não é de hoje que se discute que o secretário de Segurança Pública do DF seja uma espécie de "rainha da Inglaterra" por não ter autoridade sobre as forças de segurança — Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Polícia Civil. O tema foi discutido ontem durante depoimento de Anderson Torres na Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), perante o ministro Alexandre de Moraes. Especialista em combate à criminalidade, o professor Arthur Trindade pediu demissão no primeiro ano do governo Rollemberg alegando isso: não mandava nada.



Renato Alves/Agência Brasília



### Lealdade desde o primeiro dia

Em meio às idas e vindas do secretariado do GDF, dois integrantes da equipe de Ibaneis Rocha resistem ao tempo e às turbulências: Gustavo Rocha (Casa Civil) e Welington Moraes (Comunicação). Ambos estão no governo desde o primeiro dia do primeiro mandato e seguem como figuras de confiança absoluta do governador. Uma característica em comum: a lealdade e a discrição. Ambos são dados como nomes certos em uma eventual gestão Celina Leão a partir de 2027.

Renato Alves/Agência Brasília



### Bem lembrada

A deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania) aparece entre os nomes citados na pesquisa espontânea realizada pelo Instituto Paraná Pesquisas para o Governo do DF. O dado chama atenção porque Paula ainda não oficializou a pré-candidatura ao Palácio do Buriti e nunca disputou cargo majoritário. "Fico muito feliz, pois isso mostra que a população acompanha meu trabalho e lembra de mim, de forma espontânea", afirma a parlamentar.



Ed Alves/CB

### Credibilidade e história

Várias personalidades de Brasília estiveram no coquetel e na apresentação do musical *Chatô e os Diários Associados* — 100 anos de uma paixão, que conta de uma forma descontraída e cheia de histórias do Brasil a trajetória de Assis Chateaubriand, o fundador dos Diários Associados. O presidente do *Correio Braziliense*, Guilherme Machado, foi o anfitrião, ao lado do vice-presidente, Leonardo Moisés, do vice-presidente dos Diários Associados, Camilo Teixeira, e da diretora de redação, Ana Dubeux. Entre os convidados, ministros, advogados, políticos e amigos de Brasília. Em seu discurso, o

governador Ibaneis Rocha (MDB) demonstrou preocupação com fake news por meio de Inteligência Artificial nas eleições de 2026 e elogiou a credibilidade do *Correio*. Entre os presentes, a segunda-dama do país, Lu Alckmin; os deputados distritais Fábio Felix (PSol) e Chico Vigilante (PT); o presidente do Iphan, Leandro Grass (PV); a deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania), com o marido, o advogado Felipe Belmonte; o presidente do PSD-DF, Paulo Octávio, com a esposa, Anna Christina Kubitschek; o senador Izalci Lucas (PL-DF); e o presidente do PSDB, Sandro Avelar, com a esposa, Giselle Avelar, entre outros.



Minervino Junior/CB/D.A Press

"Eu gostaria de convidá-lo a ser meu vice em 26"

Jair Bolsonaro, ex-presidente da República



"Eu declino"

Alexandre de Moraes, ministro do STF



### Diálogo, apoio e orientação

(foto Ilda Peliz e presidente TCDF) A equipe técnica do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) apresentou ontem aos dirigentes do Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB) o projeto "Visita aos Gestores". O objetivo da Corte é conhecer as principais rotinas e oferecer orientação quanto às dúvidas operacionais dos servidores públicos que atuam no hospital. "Vamos promover uma boa interlocução e conversa. O Tribunal estará sempre à disposição do Hospital da Criança para auxiliar, trocar ideias e fomentar políticas na aplicação do dinheiro público", destacou o presidente do TCDF, Manoel de Andrade.



### Olhar atento

A presidente do Icipe, Ilda Peliz, contou que a descoberta de um tumor cerebral raro em sua filha e as limitações no atendimento infantil motivaram a criação do Hospital da Criança de Brasília. Durante a construção, ela lembrou os conselhos do conselheiro Renato Rainha sobre a gestão de instituições do terceiro setor. "O TCDF sempre teve um olhar atento e cuidadoso. Nunca o vimos como um bicho de sete cabeças, mas como um parceiro desde a idealização do hospital", afirmou. Referência no tratamento de doenças raras, o Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB) realiza mais de 50 mil atendimentos ambulatoriais por mês e em média 700 atendimentos por dia. Integrado à rede da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES/DF), o HCB é administrado pelo Instituto do Câncer Infantil e Pediatria Especializada (Icipe), uma associação civil sem fins lucrativos.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

## » Entrevista | CLÁUDIO LINS E PATRÍCIA FRANÇA | ATORES



Aponte a câmera do celular e assista à entrevista completa

Artistas falam sobre o espetáculo que marca os 100 anos dos Diários Associados, fundados por Assis Chateaubriand

# Um musical para ficar na história

» DAVI CRUZ

**O**s atores Cláudio Lins e Patrícia França, do musical *Chatô & Os Diários Associados* — 100 anos de paixão, contam como foi o processo de preparação para o espetáculo, em entrevista ao CB. Poder — parceria entre o Correio

*Braziliense e a TV Brasília. Aos jornalistas Adriana Bernardes e Ronayre Nunes, eles também falam sobre a importância de Chatô para a história da comunicação e do país, da seleção musical, dos cenários e dos figurinos da peça que celebra o centenário do grupo fundado por Assis Chateaubriand.*

### Como foi mergulhar na história de Assis Chateaubriand e dos Diários Associados?

**Cláudio Lins** — Ele é uma figura muito interessante da nossa história, uma pessoa muito ligada à cultura, e foi responsável por popularizar grandes artistas. No espetáculo, citamos a relação que ele teve com Carmen Miranda, Dorival Caymmi. Então, temos muito prazer e honra por contar a história do Chateaubriand, das realizações dele, que passam pelos Diários Associados.

### Qual foi o momento que mais chamou atenção durante o mergulho nessa história?

**Patrícia França** — As canções são um ponto fortíssimo desse espetáculo, porque as pessoas se identificam muito com elas.

O Chateaubriand fundou os Diários Associados, o maior conglomerado de mídias do Brasil, e ele é realmente o cara que inaugura a comunicação em massa no país. A história dele se confunde com a do rádio, com a da música brasileira, por revelar grandes artistas. Isso me atraiu para fazer esse musical.

### Como foi se aprofundar nos cenários e figurinos de época, que passeiam dos anos 1920 aos anos 1980?

**Cláudio Lins** — Faço o personagem chamado Fabiano, que viaja no tempo junto com Chatô. Ele pega um jornalista de 2024 e leva para o passado. Esse retorno é deslumbrante, porque temos uma equipe que buscou objetos e adereços que nos fazem viajar

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



no tempo. O público vai poder viajar também nessa parte visual do espetáculo.

### O espetáculo retrata o pioneirismo dos Diários Associados sobre temas sociais na comunicação?

**Patrícia França** — Desse aquela época, muitas coisas aconteciam, mas pensamos que são em temas recentes. As pessoas acham que a primeira

protagonista negra chegou agora, mas havia uma antigamente e o espetáculo retrata isso.

**Cláudio Lins** — Passamos por esses temas, mas não vou dizer que é o foco principal do espetáculo, mas, sem dúvidas, esse pioneirismo é frequentemente citado ao longo de várias oportunidades. Não poderia ser diferente, porque são 100 anos dos Diários Associados e vamos além da vida do Chateaubriand.

### É possível existir, hoje, grandes comunicadores como houve no passado?

**Cláudio Lins** — Vivemos a era da hipercomunicação. A comunicação passou a ser muito pulverizada. As grandes figuras atuam de forma interna, no final das contas promovem muito pouco. Figuras como o Chateaubriand, o Roberto Marinho, o Silvio Santos e outros que existem, são pessoas que apostam no ser

humano, na cultura, no jornalismo sério, e me parece que isso está se perdendo hoje em dia.

### Qual a importância de apresentar essa história no teatro, um meio tão importante para a cultura brasileira?

**Patrícia França** — Costuma-se dizer por aí que o cinema é a arte do diretor, a televisão é a arte do editor e o teatro é a arte do ator mesmo. Eu percebo, ao longo desses anos, sobretudo depois da pandemia, que o teatro ganhou muita força. A nossa temporada no Rio de Janeiro foi de um sucesso absoluto, porque as pessoas que não conhecem a história do Chatô querem conhecer.

### Como tem sido a reação do público?

**Cláudio Lins** — Tem sido maravilhosa, porque nós somos o terceiro maior produtor de teatro musical do mundo. Percebo que, quando a gente conta uma história que é a nossa, o impacto no público é completamente diferente. E a gente percebe isso depois, no contato com as pessoas. Adoro falar com o público depois. Espero que aqui em Brasília consigamos fazer isso.